

Na segunda peça criada para a mostra, em parceria com a estilista Priscila Azevedo, a designer conta que a ideia é trazer o Distrito Federal. “É inspirada no ritmo de vida que acontece fora do Plano Piloto e que traz o caos e a velocidade misturados com a pegada de Niemeyer.”

A peça, uma cadeira em que não é possível se sentar, é uma ironia para destacar também a desigualdade do DF, com uma classe trabalhadora que está no Plano Piloto exercendo suas funções profissionais e volta para casa, nas outras regiões administrativas, cansada e, muitas vezes, não consegue nem se sentar no ônibus.

Raquel também destaca seu trabalho como acadêmica. Mestre em desenho industrial, ela atua como professora no Instituto Federal de Brasília (IFB) e criou o Mapa Design Brasília, um projeto de mapeamento de profissionais e diversas entidades do segmento de design da cidade.

A arte do design

A artista plástica Patrícia Bagniewski pesquisa e produz peças de arte e de design com vidro há mais de 20 anos e tem um trabalho que transita entre as áreas, muitas vezes, estando nas duas ao mesmo tempo.

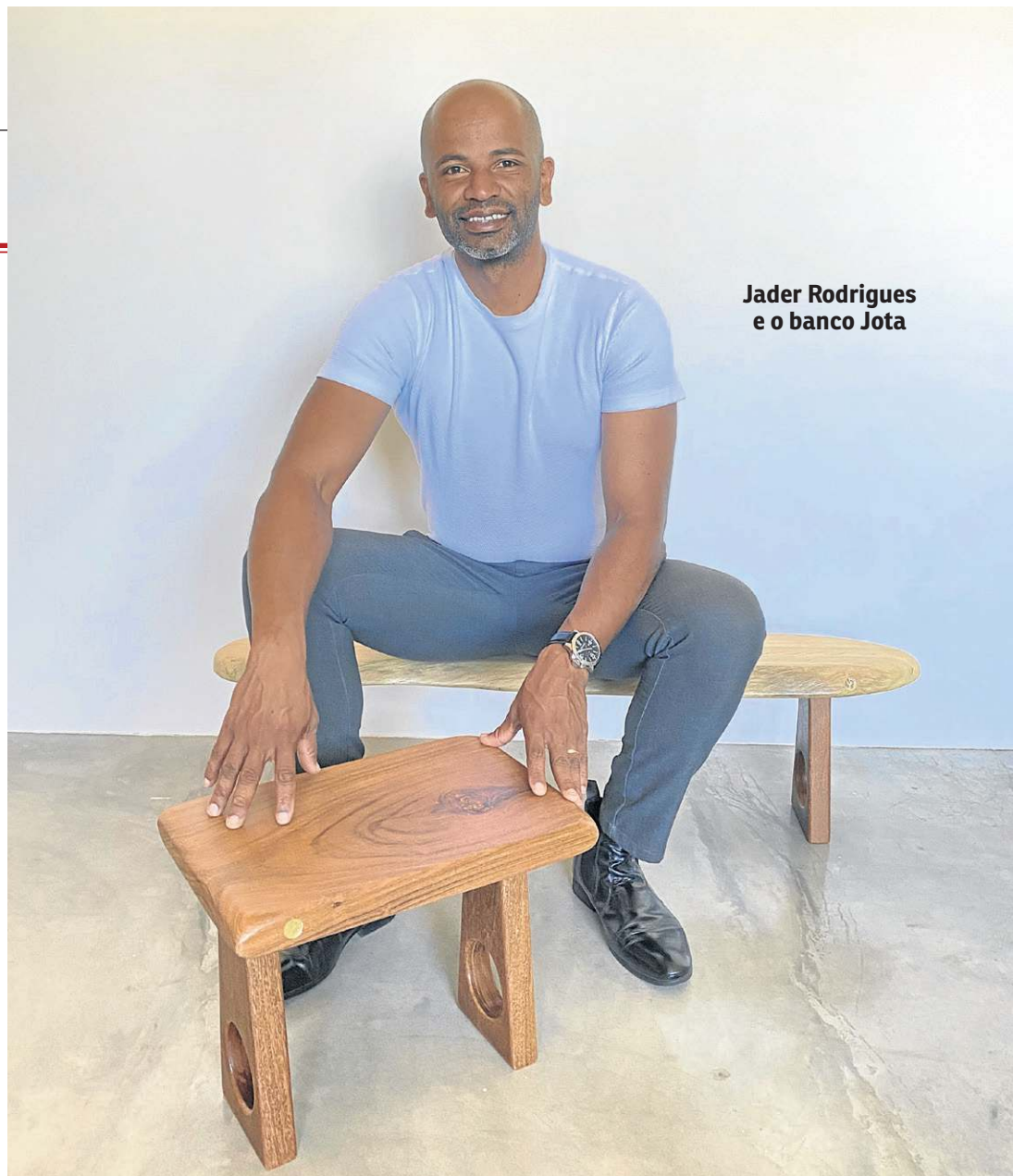
Também participando da mostra com duas peças, Patrícia traz a mesa de centro ELO, composta por duas lâminas em vidro moldado, uma transparente e outra jateada. “Ela brinca com o conceito de opostos, com retângulos, quinas e círculos. É uma relação de tensão equilibrada.”

Me conta um segredo é a segunda obra, resultado de uma parceria com a designer Daisy Barros. Inspirada na caliandra, é um encontro entre artesanato, estamperia, crochê e vidraria. “É uma peça visceral. Um espelho e uma luminária interligados por tramas de fios e neon vermelho sangue, texturas e transparências. É o coração palpitante de onde a Caliandra insurge, coroando o reflexo do eu, o mistério da alma”, contempla.

A madeira é protagonista

O designer Jader Rodrigues busca imprimir a simplicidade da arquitetura modernista de Brasília em seu trabalho, feito à mão, de transformação da madeira. O trabalho começou como um hobby e se tornou vocação. Desde 2018, ele expõe e vende duas peças no Studio Jader Rodrigues.

A madeira sempre chamou a atenção do designer pelo seu aspecto único. É, quando não a única, a matéria-prima de destaque e protagonismo em todas as suas criações. “O que eu mais gosto na madeira é a exclusividade.



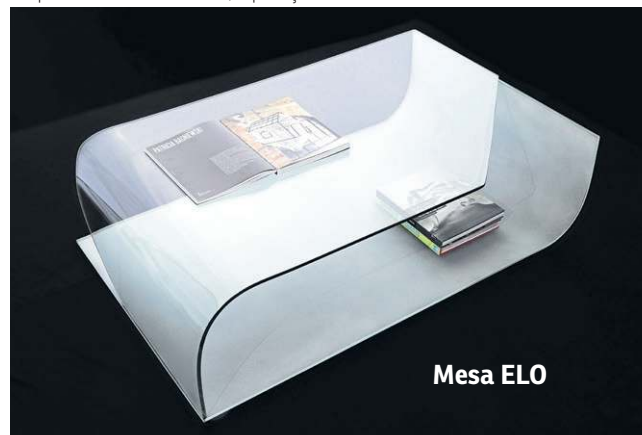
Jader Rodrigues
e o banco Jota

Patrícia Bagniewski/Reprodução



A obra Me
conta um
segredo

Felipe de Almeida Ribeiro Bastos/Reprodução



Mesa ELO

Uma peça pode ter o mesmo desenho, as mesmas medidas, mas sempre vai ser única porque a madeira sempre tem uma cor, um desenho, alguma coisa diferente”, detalha.

O banco Jota, que Jader expõe na BDW, foi criado usando técnicas de marcenaria tradicional e inspirado nos pilotis dos prédios do Plano Piloto, que, segundo o designer, combinam elegância e simplicidade. “Já o nome, é uma homenagem ao meu sogro, Jota, um militar e escritor, que veio de Vianópolis (GO), apaixonou-se por Brasília e vive aqui há 58 anos”, completa.